

## HELÔ HELOÍSA. HELÔ!

Telê Ancona Lopez<sup>1</sup>

**H**eloísa soube se amar. Viveu a liberdade de se acompanhar, com sensibilidade e inteligência, na construção de todos os seus caminhos, pessoais, profissionais, simples e próxima daqueles com quem se encontrou. Em todos os planos da sua vida apurou-se, sem preconceitos. Sendo assim, Heloísa soube amar, consciente, corajosa e verdadeiramente. Respeitou-se na vida! Pode-se deslocar, até ela, este verso de Mário de Andrade: “Rompe a consciência nítida: EU TUDOAMO.”

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras Neolatinas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especialização em Teoria Literária e Literatura Comparada, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo, mestrado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada), todos pela USP. Estuda especialmente o modernismo brasileiro, as vanguardas europeias, os gêneros de fronteira, a crítica textual e a crítica genética, tendo publicado livros e artigos nessas áreas. Foi curadora do Arquivo Mário de Andrade no IEB-USP, até 2008. É professora titular da Universidade de São Paulo e professora emérita do IEB-USP.



Sua presença perdura e nos acrescenta; harmoniza-se com a nossa saudade, nas interrogações sobre os mistérios da vida. Estão aqui as conquistas intelectuais, as lições que impulsionaram a Arquivística no Brasil, ao lado das lúcidas descobertas da historiadora, nos ensaios e artigos. Sobretudo, no resgate brilhante da figura cinematográfica do Morgado de Mateus em Autoridade e conflito no Brasil colonial.

Eu, neste meu rememorar, recolho retalhos de um privilegiado convívio. A Heloísa do IEB, desde o decênio de '70, quando nos incrustávamos no prédio da História, no campus moderno da USP, na Cidade Universitária. Tempo em que as árvores recém-plantadas na praça do Relógio subiam devagar e esguias nas fotos de Washington Racy e a lama se espalhava nos dias de chuva. Nossos filhos pequenos vinham nos buscar no final do dia e na saída se dava carona, em plena ditadura. A Heloísa do IEB que me ensinou a atualizar a citação das obras na bibliografia da minha tese; que, em 1972, trouxe a participação de Almeida Prado para a nossa pioneira comemoração dos 50 anos da Semana de Arte Moderna. Também Heloísa Liberalli Belloto, a supervisora do Arquivo que enfrentou o arbítrio de uma desavisada diretora da entidade.

Aceito este meu aleatório evocar. Ouço dicas bibliográficas certeiras na partilha entusiasmada dos nossos achados durante as conversas interdisciplinares da equipe de pesquisadores, ao redor do café incomparável, servido, no Instituto, pela dona Brasilina. E me lembro a disposição da arquivista atendendo pedidos de socorro destes brasis, narradora de casos tantas vezes engraçados. Tenho comigo a Helô das cartas do momento em que ela se licenciou para estudar Arquivo, na Espanha, sem bolsa. Contam de uma proveitosa interlocução intelectual, onde não faltam pátios de delicioso convívio. Enfim, este dizer reassegura-me a escuta atenta da amiga, a qualquer hora; liga-se, naturalmente, à professora elegante, avessa aos cacoetes da moda; repete o riso no olhar, a gargalhada franca.

Penso que apologia da memória de nossa companheira demanda o tombeau, gênero da música francesa que celebra, sem melancolia, nossa admiração e reverência a quem se foi e muito nos ensinou. Ravel, em *Le Tombeau de Couperin*, associa as mortes na guerra de 1914-1917 à música essencialmente francesa do compositor barroco francês, expressão de paz e equilíbrio. Pomme, hoje, recupera esse espírito, cantando



neste Tombeau: "Je me souviendrai pour toi/ J'ai gardé le goût de tout ça/ Je crois." "Eu vou lembrar por/ de você/ Eu guardei o sabor de tudo isso/ mantive a beleza de tudo isso/ Eu acredito.". Eu acredito que os Titãs atenderão o meu pedido - um Tombeau para a Helô.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

